

Por Uma Ciência da Arte

Henrique Antoun

A idéia da fundação de uma ciência da arte não é nova, e se ela parece chocar-se a princípio com os preceitos da ciência moderna é em parte pelo preconceito nascido do ideal de uma experiência objetiva da ciência do século XIX. De fato, desde que Kant escreveu a *Crítica do Juízo*, esta tarefa se impôs como o maior desafio lançado à pretensão de conhecimento científico do homem. Pois nesta *Crítica* Kant faz repousar na experiência do juízo estético a base de seu sistema filosófico, de tal forma que a experiência dos juízos de belo e de sublime são também aquelas que relacionam a pretensão de conhecimento da razão pura - base para a objetividade da observação - à pretensão de legitimidade da razão prática - base para a objetividade da experimentação. Hoje, a partir do surgimento da "nova ciência" (apresentada e definida no livro *A Nova Aliança*, escrito pelo prêmio nobel de química Ilya Prigogine e pela filósofa da ciência Isabelle Stengers) nascida das investigações de ramos diferenciados da pesquisa científica como a física quântica, a química e a biologia molecular, podemos mesmo dizer que uma ciência da arte seria de vital importância para o avanço científico e tecnológico. Pois se o grande desafio da ciência atual é o "de inventar uma produção de história a propósito de seres que, por si só, são capazes de colocar o problema de sua própria história", como quer I. Stengers em seu livro *Quem tem medo da ciência*, isto significa que na perspectiva do problema da *complexidade* - a perspectiva de "que as ciências não se desenvolvem em um contexto, mas criam seu próprio contexto" (*idem*) - os fenômenos são convidados a intervir como sujeitos na argumentação entre os homens. Ou seja, para Stengers o desafio da ciência atual é o de "produzir uma história que não seja puramente humana, produzir uma história que emaranhe os homens e as coisas, que ponha as idéias dos homens sob o risco de coisas." Fazer dos fenômenos interlocutores ativos em nossa discussão e pôr nossas idéias sob o risco de coisas são as duas operações fundadoras da subjetividade, as operações do belo e do sublime tal como Kant as descreve em sua *Crítica do Juízo*.

Qual a origem deste preconceito que torna a arte e a subjetividade apartadas da possibilidade de investigação científica? É o casamento do postulado de *objetividade da experiência* da ciência clássica com os interesses de controle das multidões das burocracias administrativas do estado moderno. Pois embora a concepção de ciência que originou esse preconceito tenha se transformado de forma radical nos últimos 20 anos, e não vigore mais como um princípio nos meios avançados de investigação científica, podemos ainda encontra-la, qual espantinho, balançando em searas ainda avessas ao avanço do conhecimento. O que outrora fora um princípio hoje sobrevive como pálida superstição. A muitos ainda fere os ouvidos escutar *ciência da arte* como um enunciado lógico e objetivo. A arte e a subjetividade devem permanecer envoltas no véu do mistério inexplicável para não serem "reduzidas" pelo "frio" olhar científico à puerilidade do objeto. Mesmo tendo se tornado evidente a inexistência de uma sensibilidade supra-histórica - o grego clássico não sentia como nós sentimos - e ainda que cresça cada vez mais a suspeita de que a sensibilidade de fato se encarna em uma multiplicidade de sistemas sensíveis, teme-se o que os resultados de uma tal investigação possam produzir em termos de desencantamento, banalização e manipulação daquilo que supostamente nos distingue dos demais seres. Pois mesmo sem que alguma ciência ainda o tenha estabelecido de forma segura e objetiva a muito se suspeita do poder que a arte tem de gerar sistemas sensíveis, transformando dessa maneira a mentalidade das multidões.

A ciência da arte estuda os sistemas de sensibilidade. E estuda esses sistemas através das expressões da subjetividade materializadas pelos meios artísticos e objetivadas na experiência estética. Portanto não se trata na ciência da arte de estudar as obras artísticas em busca da quintessência do belo nem de investigar as vidas dos artistas para desvelar o segredo do gênio. Trata-se de pesquisar os procedimentos e os processos através dos quais um sistema sensível pode empreender a transformação de si próprio pela geração de um

meio artístico que lhe permita a expressão de uma subjetividade e a manifestação de uma experiência estética. Ou seja, a ciência da arte pesquisa as condições objetivas da subjetividade, tanto através de seus processos atuais como através de suas potencialidades virtuais. Pesquisa, portanto, os processos e procedimentos concretos da produção do sujeito enquanto sistema sensível. A criação de uma pós-graduação em ciência da arte - concretizada em um mestrado e doutorado - é um programa de pesquisa original que visa responder aos desafios da ciência de nosso tempo. Pois para essa "nova ciência" lidar com sujeitos é necessário tanto distinguir a dimensão de objetividade da de subjetividade, quanto estabelecer os critérios e definições capazes de determinar com rigor a dimensão subjetiva. E isso apenas uma ciência da arte pode empreender.